

EXPEDIENTE

Capital Trimestre	1000
Interior "	1300
Numero avulso	100
Atrazado	200
Pagamento adiantado	

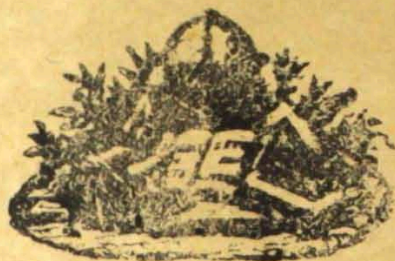
O LYRIO

Orgam litterario e noticioso

Officina e Redacção
Licença de Artes e Offi-
ciosQualquer correspon-
dencia será entregue
a O-car Camisio

REDACTORES DIVERSOS

Florianopolis, 18 de Fevereiro de 1903



O Lyrio

Com a ultima edição, entre as maiores lutas continuas, e perigosas immolações, o nosso pequenino periodico, completou com forte jubilo o seu primeiro trimestre na estrada tortuosa das letras; porém com a boa vontade e impellido vigorosamente pela efficacia de nossos presados collaboradores, o temos mantido e promettemos sustentá-lo, conseguindo alcançar o engrandecimento instructivo do nosso querido Estado.

«O Lyrio» não é collaborado por doutos e sim por moços inexperientes a que tem vontade de aprenderem e rasgarem o véo da impericia afim de para o futuro poderem prestar os seus serviços em prol do adiantamento intellectual de nossa cara Patria.

Aos que tem nos coadiuvado, os nossos sinceros cumprimentos.

A Redacção

A guerra

Guerra—Esse nome resume em si uma elegia, si é que se pode ligar esse epitheto a um conjunto de pezares, dôres e saudades. É a guerra que se para o filho affectuoso da mãe idolatrada; é ainda a guerra que arrebatou o guerreiro valente e brioso aos braços de sua esposa e as caricias de seus filhos; muitas vezes pequeninos seres que não comprehendendo o desenlace de tal feito sorriem as caricias de um pae. Este sorriso acompanha o guerreiro e anima-o até o ultimo dia, em que ou morre qual herói satisfeito de não ter poupado sacrificios em prol da patria ou guiado por feliz estrella, coberto de louros, regressa a seu torrão natal. Durante a guerra a miseria, o luto e a orphanidade envolvem o paiz guerreiro em um ambiente onde transpira um receio inaudito. O sol parece que não brilha como nos tempos de paz; as flores, embora possuam perfume, não nos attrahem com o seu aroma; o oceano, quando calmo já não nos parece tão bello; finalmente as estrellas e a propria lua não despen-

dem esse brilho de poesia que tanto subjugou o coração juvenil. Nos olhos da donzella estende-se um porvir cheio de sombras. Os sonhos que povoam a imaginação da esposa do guerreiro são trêgicos.

A mãe a quem cabe a sorte de contar um filho combatendo contra o inimigo, só tem noites de insomnias povoadas por pensamentos, ora risinhos ora lugubres, em que a saudade, a dôr e o receio julgam ver ladeiras visões de amor, pesar e lucto.

Quando a guerra é entre estranhos ainda o som do clarim inimigo, não nos infunde tanto pesar como quando é uma guerra civil. Por exemplo, quando imaginamos ver no campo da batalha lugubre theatro de sangue, dois irmãos que quaes dois leões encarniçados defendem aquillo que julgam o seu dever.

Oh! deve ser horroroso para uma mãe ver partir dois irmãos que partilham de ideias oppostas; porque ella não sabe para qual delles supplique a palma da victoria.

A guerra é um abutre empeçonhada um servejadoro que se alimenta de odio, vida e sangue e qual cancro quanto mais cu-

somente menos se farta.

A guerra devora com uma fome insaciavel, vidas, honras, riquezas, palacios, casas, choupanas, etc. Durante a guerra ninguem tem guarida segura. O clero não tem segura a sua habitação o proprio rei do Universo não está bem no sacrario. Finalmente, termino dizendo que a guerra é uma calamidade que por mais eloquente que seja uma penna, não poderá jamais mencionar um escripto pallido comparado a realidade.

Helois

meditando

A' Atteinotna

Que linda noite! O céu azulado resplandecente de estrellas, semelha o manto da Virgem Maria. A lua vem surgindo no Oriente, illuminando estas soberbas multas e prateando as crystallinas aguas deste manso rio.

Um jovem de dezeseite annos, tristonhamente reclinado numa poltrona, medita.

Onde estará o seu pensamento?

Pensará ella no seu passado de risos e flores ou no seu futuro que, quem sabe, será de espinhos?

Esta joven, dotada de uma alma angelica e pura, deixa-se embalar docemente nas redes do Amor que, sem piedade, traspasou seu coração com suas dilacerantes settas,

No seu semblante claro e levemente rosado, vê-se pintada a impaciencia.

De vez em quando, a-

cordando do lethargo em que jaz, chega a janella e diz com a sua voz vibrante: «Ja é tão tarde e não vem».

Quem esperara ella?

Aquelle a quem jurou amar até morrer e por quem não duvidaria sacrificar a propria vida?

Scam onze horas no campanario, ao longe, e lá a bella virgem dos cabelos negros, enviando um olhar apaixonado ao retrato d'aquelle a quem ama, fecha os olhos e adormece.

15-1-903.

Altair

Supplica

Não zombes assim f rmosa Zulmira,
Dos duros martyrios que o peito contem
São settas, espinhos que ferem que chegam
O placido peito que soffre desde então.

Não zombes assim, proscripto te pede
Da sorte que duia sem alivio me dar.
Sou nauta perdido no mar de amores,
Tem pena donzella fui louco em amar.

Não zombes assim, cruel te condõe
Do louco que ama, que fôge a razão,
Não zombes te peço sou cego tem pena
Do pobre que vive entre dor e afflicção.

Não zombes assim vivente illusorio,
Do triste poeta que geme na lyra,
Não zombes assim, ó peito de pedra
Da cruz que lançaste, do ser que delira

Não zombes assim, o amor t'implora;
Fera sem garras que mata um viver,
Chega meu Deus, mandai um descanso
Ao pobre que pede a tumba descer.

Julho de 1903 -

Cicero Claudio

paixão

A. Urgel Mascarenhas

Tarde de janeiro. O vento sul soprava fortemente; os passaros refugiavam-se em seus ninhos castos; as nuvens corriam em debandada; o sol nos atirava o ultimo adeus d'aquelle dia magnifico e o oceano bramava agitado pela furia do vendaval; as pequenas e grandes embarcações, que então se achavam no porto, levantavam ferro e pressuresas iam à Praia de Fôra, dar fundo.

Longe, além da fortaleza de S. Cruz apparecera um vapor—era o «Laguna», que regressara a Capital.

A seu bordo trouxe de Joinville um mancebo de 18 annos, typographo hoje, do jornal official.

No dia seguinte nos achavamos entregues aos nossos affazeres quotidianos, quando de subito apparece no limiar da porta das officinas, um jovem de estatura regular, moreno, sympathico, trajando preto e gravata branca, que se nos apresenta o gerente da casa.

Era um collega, que vinha connosco, passar noites de insónias!

Fiel escravo do amor, deixou-se em breve se levar pelos olhos fascinadores de uma loura senhorita, sua antiga conhecida, que a passeio estava em nossa bella Florianopolis.

Não sei si fora o ciúme o amor que dominara a alma do jovem artista; certo é que mezes depois a sua Ella zarpava para outras plagas, deixando-o entregue a solidão

Pobre amigo!

Os poetas procuram albergues solitarios nas aguas-furtadas, para assim modestamente dar expansão a voz de seus corações apaixonados.

Sendo elle artista, adepto da poesia, escolheu para sua morada um pequenino quarto, em uma de nossas Associações, onde a noite, entrega-se a fazer versos, os quaes trazem, por objectivo o nome da galante filha de Eva, que o despresou por amor de outrem!

Tu portanto, Urgel, que te ves unido a elle,

pelo élo da amizade, luca desvial-o da espinhosa estrada de amor—si tu queres que teu amigo

morena

Lembranças, te
daquella tarde
que na igreja te
toda mimosa e

Teu rosto é que
teus labios cõr
serás oh! sim,
a Deusa do me

Os teus olhinhos
encanta-me a a
porque n'elles
todo o meu ge

Nos teus cabell
gentil rainha d
occultei debaix
os meus infant

Pela tua cor m
eu senti infern
quazi louca e d
gravou-se em r

E' um jardim
os teus encanto
Eu quero a luz
e os hymnos

Tu deves p
Ter-se am
Pois não j
E lembra
Lembra-te
Que a bri
Adeus, ad
Adeus flor
Sonho do
Encantos

Um ponta-pe

Sendo elle bem executado
Traz um «cabra» atrapalhado.

A men compadre **Guilhermino.**

Vejam sò,
Dò,

Que ponta-pé.
Ré,

O que eu vi,
Mi,

Não quero ca,
Fá,

E' triste rol
Sol,

Que gento ma,
Lâ,

Então fugi
Si,

Cicinho (Cicinho).

MUTILADO

Album alegre

A 14 do corrente, colheu mais uma rosa no jardim de sua existencia, a sympathica senhorita Catita Souza, dilecta filha do talentoso lente do Gymnasio Catharinense, Sr. José Brazilicio de Souza.

Noticiario

Sabemos que um dos nossos companheiros de redacção, recebeu do Rio, particularmente, communição que formou-se brilhantemente em Dr. Cirurgião Dentista o nosso amigo Clothario d'Alcantara Gomes.

Parabens a sua exma.

Familia e ao intelligente amigo.

Correio da Tarde.

A 5 do corrente veio a luz da publicidade, na nossa bella Florianopolis, este bem redigido jornal, sendo seu redactor-chefe o intelligente sr. Araujo Coutinho.

Ao novo orgam mil felicidades desejamos

Em vista de desarranjos na machina, pedimos desculpa aos nossos assignantes, pela demora do «O Lyrio»; porem, prometemos de hoje em diante estarmos sempre com a maxima pontualidade.